



Formação de Educadores de Jovens e Adultos

VI SEMINÁRIO NACIONAL

2025

fóruns **eja** Brasil

uff Universidade
Federal
Fluminense

ANPEd

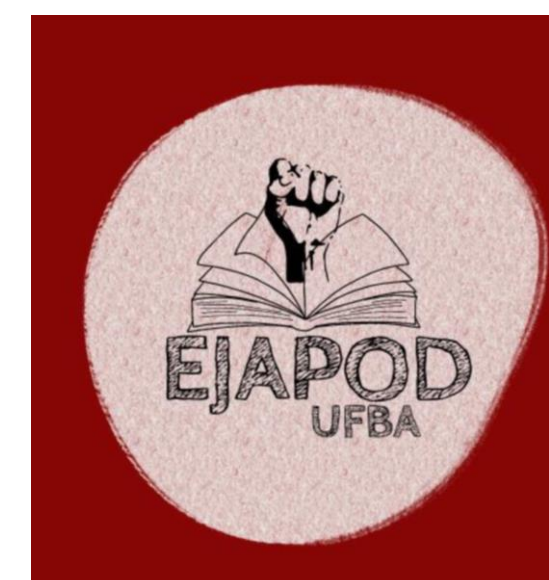
MEC
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

(...) não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens”. (Paulo Freire, Pedagogia da Esperança, 2002, p.91)

Grupo de Pesquisa: Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Idosas, Educação Popular, Trabalho e Diversidade – EJAPOD/FACED/UFBA



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação**



Realizar pesquisas no campo da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, nas suas relações com a Educação Popular, o trabalho e a diversidade. Promover a formação de pesquisadores e pesquisadoras na referida área do conhecimentos e contribuir com a produção do conhecimento no referido campo de pesquisa, pautando a Bahia e a Região Metropolitana de Salvador como campos de investigação e de proposição de políticas públicas para a EJA, de maneira geral, e de formação de professoras/es, gestoras/es da referida modalidade da Educação Básica.

Projeto de Pesquisa:

Desafios e perspectivas do trabalho com a diversidade na Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas em Salvador na Bahia.

- **Objetivo Geral**

- Compreender os desafios e perspectivas do trabalho pedagógico com a diversidade na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas em uma escola da rede municipal de ensino de Salvador na Bahia.

- **Objetivos Específicos**

- Conhecer os/as sujeitos/as da EJA da escola pesquisada em suas especificidades e demandas educacionais;
- Identificar as dificuldades para a realização do trabalho pedagógico na perspectiva da formação para o exercício da plena cidadania, humanização e promoção da diversidade;
- Identificar práticas pedagógicas potencializadoras do trabalho com a diversidade no cotidiano escolar;
- Construir coletivamente um programa de ações para o enfrentamento das diferentes formas de opressão, discriminação e preconceito manifestos no ambiente escolar.

Considerações iniciais

- Segundo Joana Passos (2012) “As desigualdades acumuladas na experiência social da população negra, nos processos de escolarização, têm sido denunciadas há muitos anos pelo movimento social negro, por estudiosos das relações raciais e, mais recentemente, também pelas análises no âmbito de órgãos governamentais no Brasil”.

**A persistência do
analfabetismo e da
baixa escolaridade
entre as pessoas
jovens, adultas e idosas
e sua intersecção com a
questão racial, de
classe, de gênero e
territorial**

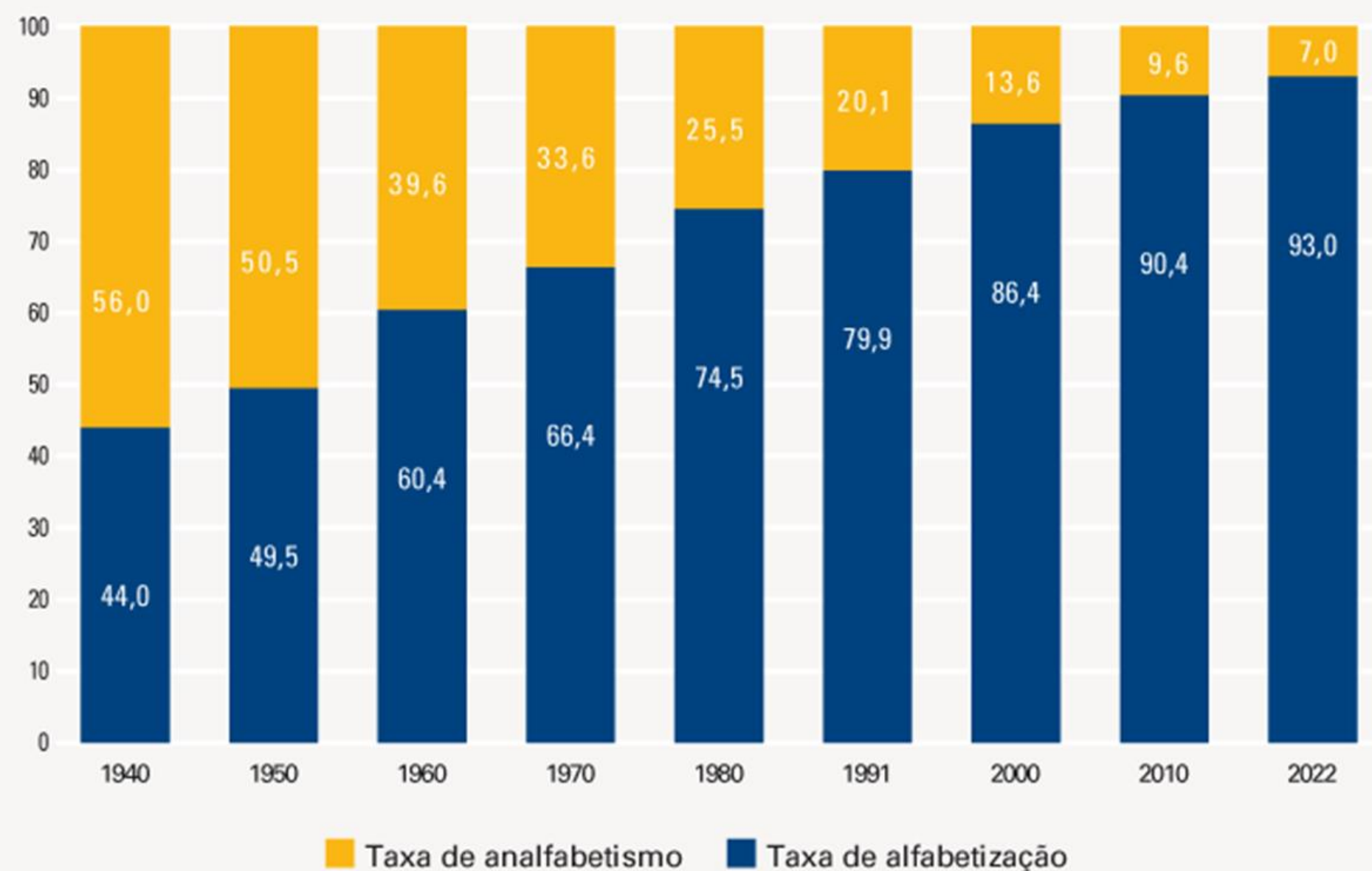
- A Educação de Jovens e Adultos é um campo educativo com marcadores sociais de classe, **raça-etnia**, **gênero** e sexualidade, geracional, **regional**, etc.
- No Brasil e em grande parte da América Latina e do Caribe a EJA (escolarização) é fruto de sociedades profundamente desiguais (econômico, social, étnico-racial, de gênero, etc.) (DI PIERRO, 2008)

Alguns indicadores

- **Indicadores:** anos de estudo, reprovação, evasão, distorção idade série, currículo escolar desenvolvido, desempenho dos estudantes, relação professor-aluno, qualidade do equipamento escolar e sua localização, entre outros, (...) mostrando as disparidades entre brancos e negros no acesso, permanência e conclusão dos percursos escolares. (Passos, 2012)
- Nilma Lino Gomes (2006) pergunta, “os estudos no campo da EJA consideram a raça categoria de análise relevante?”
- Pergunto, se “os estudos no campo da EJA consideram o território como categoria importante?”

Taxa de alfabetização e de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%)

Brasil - 1940/2022



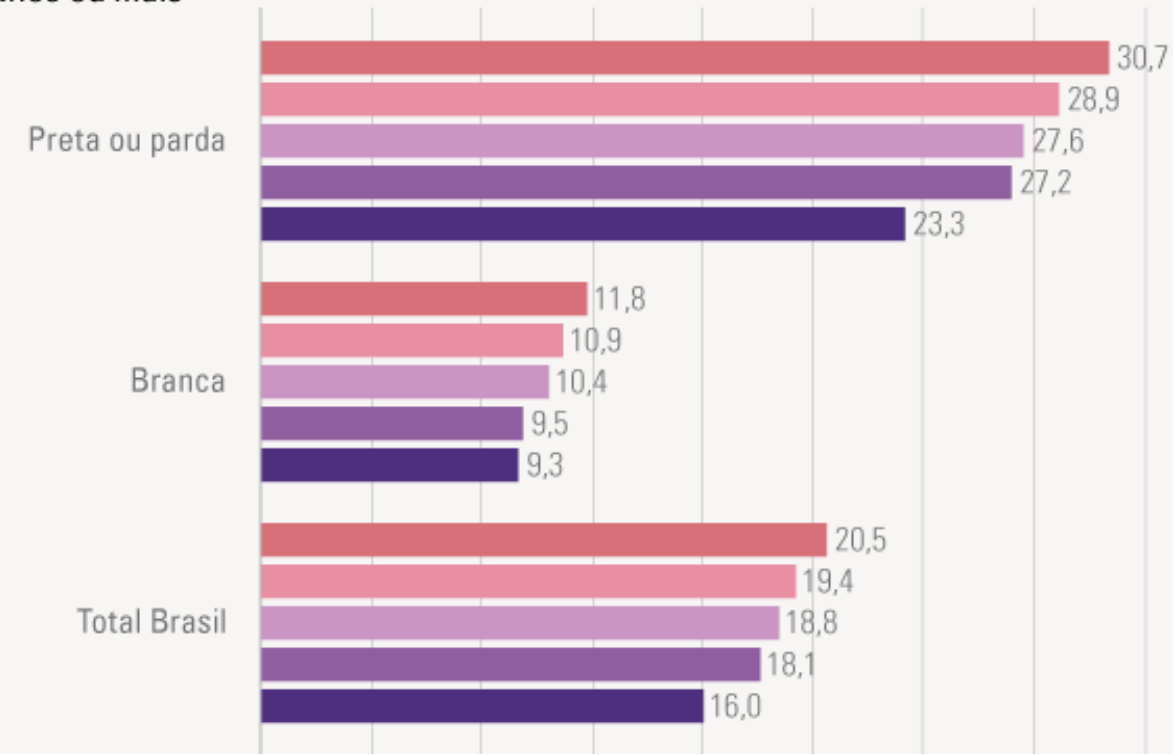
Fonte: Censo Demográfico 1940/2022

- Embora o Brasil tenha ampliado a sua taxa de alfabetização, essa ampliação não conseguiu eliminar as desigualdades entre, pessoas negras, indígenas e brancas, entre diferentes regiões, entre campo e cidade.

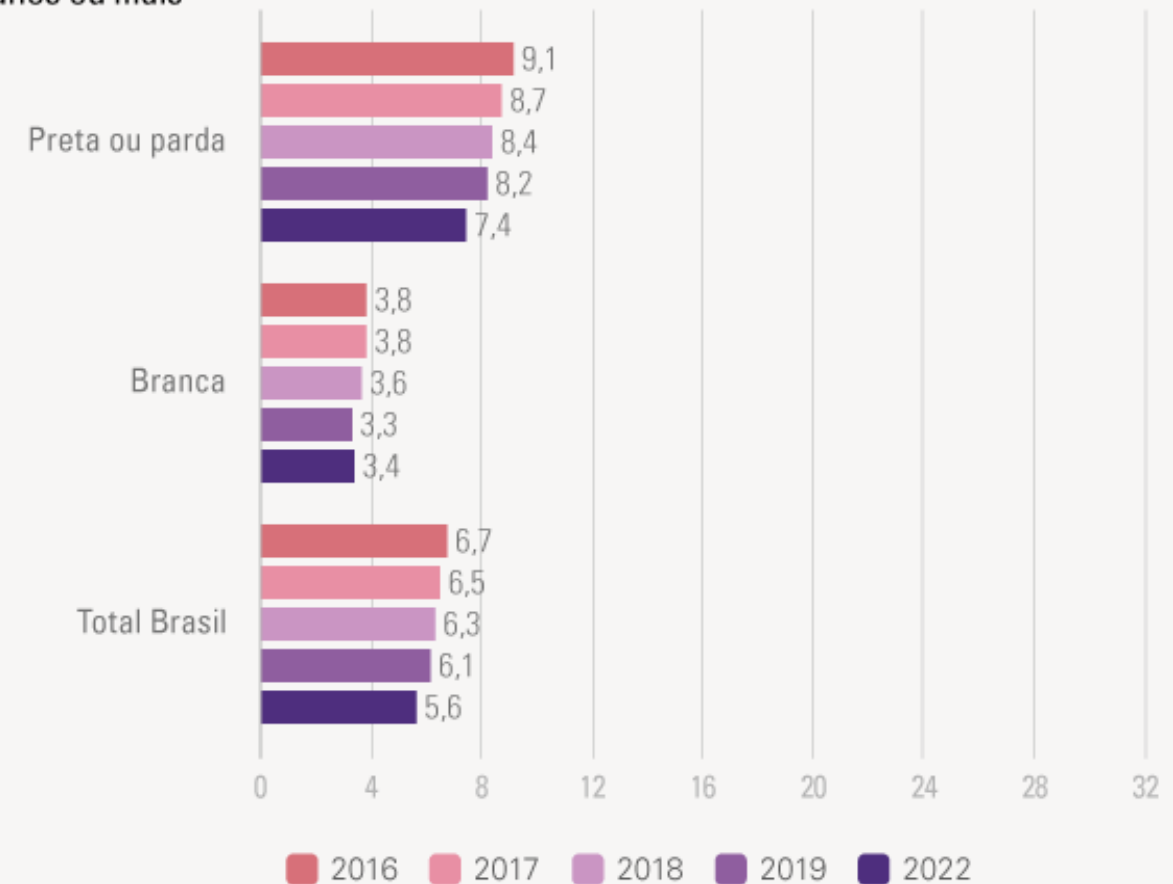
Taxa de analfabetismo - Brasil

Segundo grupos de idade e cor ou raça (%)

60 anos ou mais

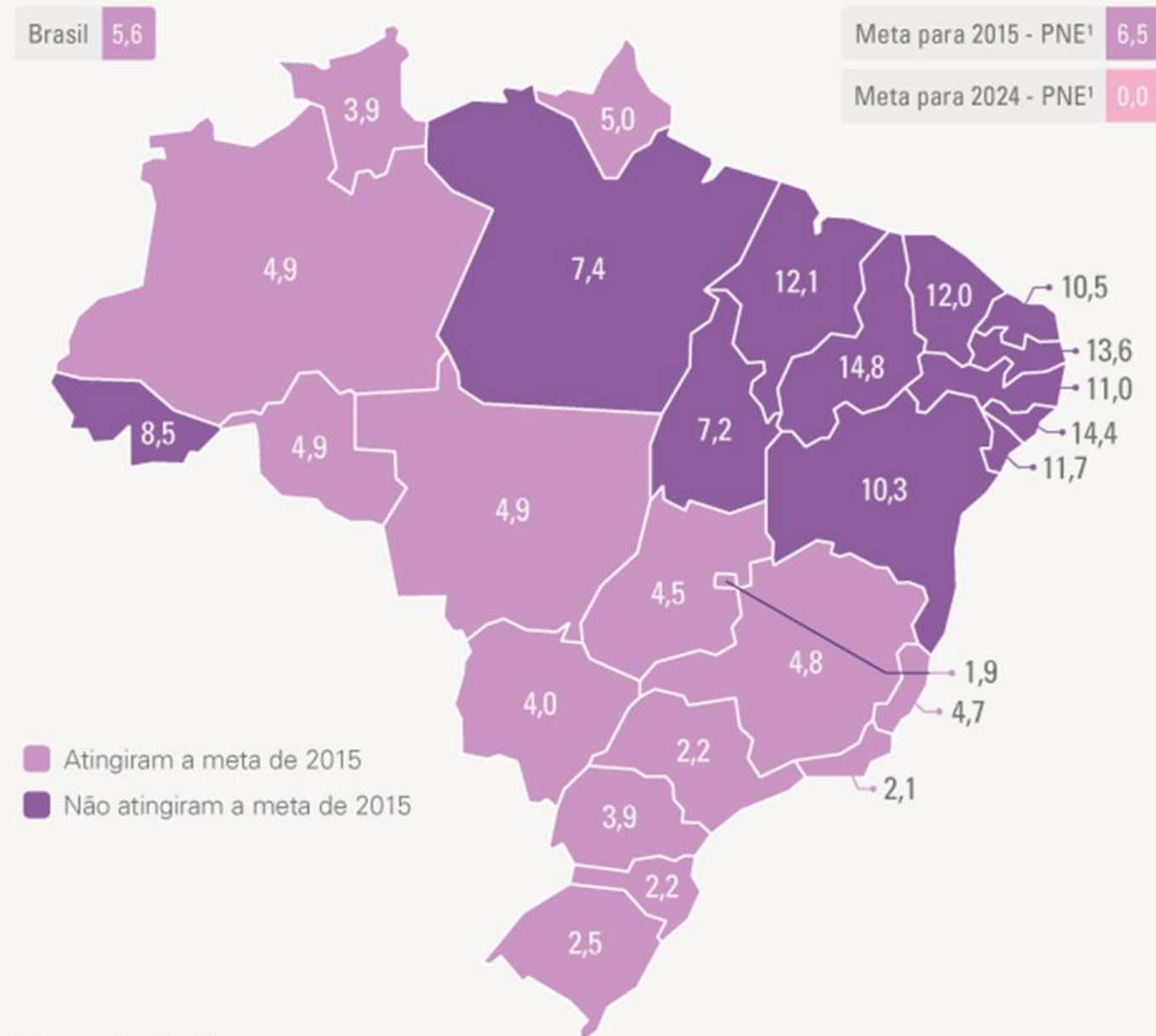


15 anos ou mais



Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)

Por unidades da federação



¹Plano Nacional de Educação

Fonte: PNAD Contínua Educação - 2022

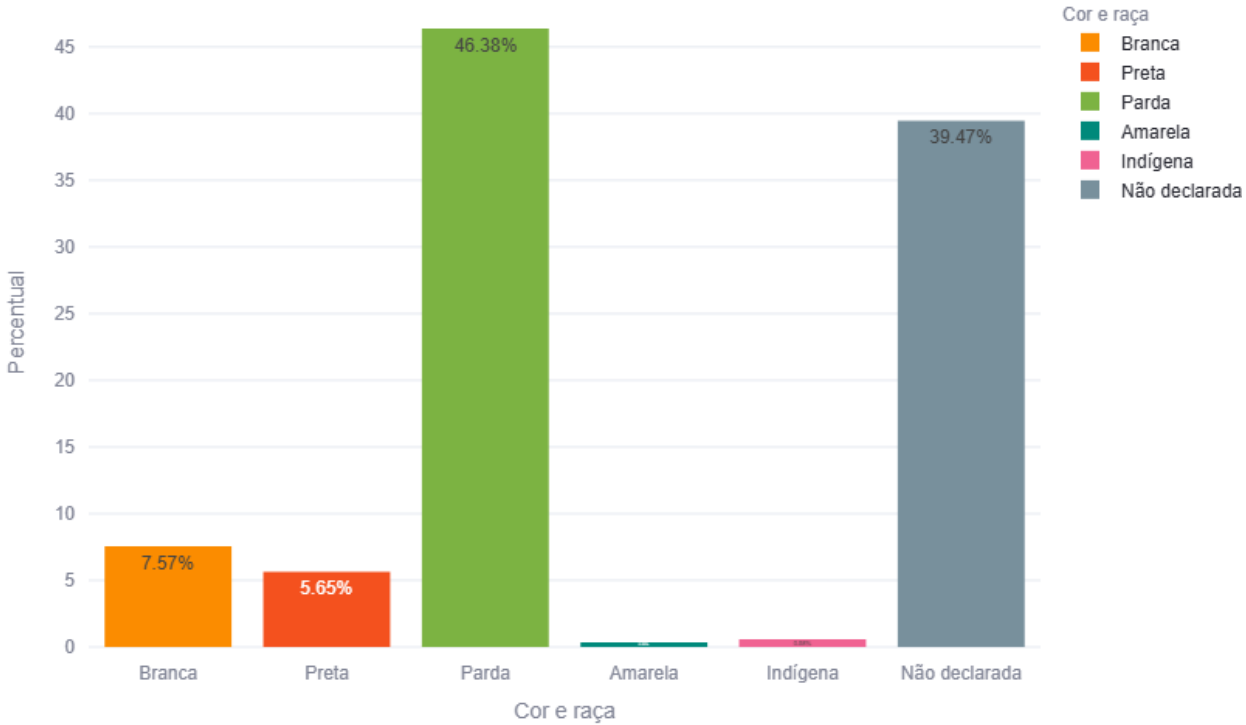
Matrículas na EJA na região Nordeste – Censo Escolar

2013 – 1.519.686

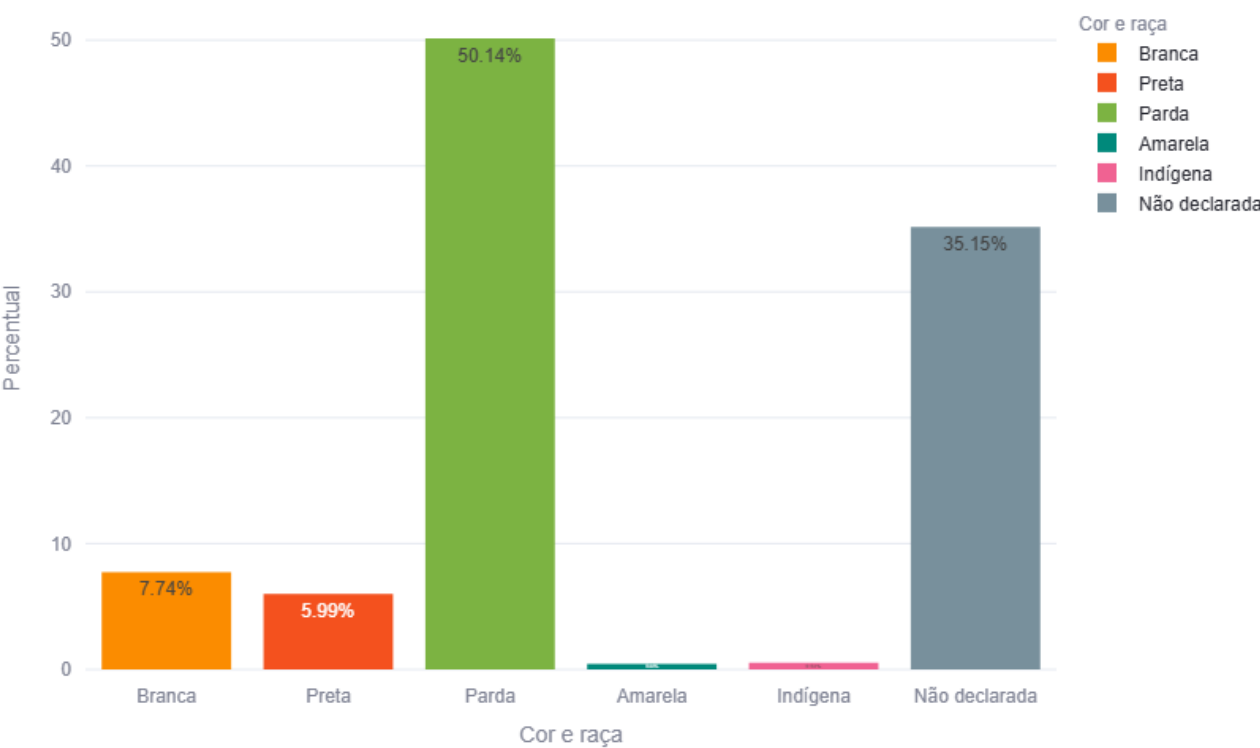
2017 – 1.415.594

2022 - 1.324.478

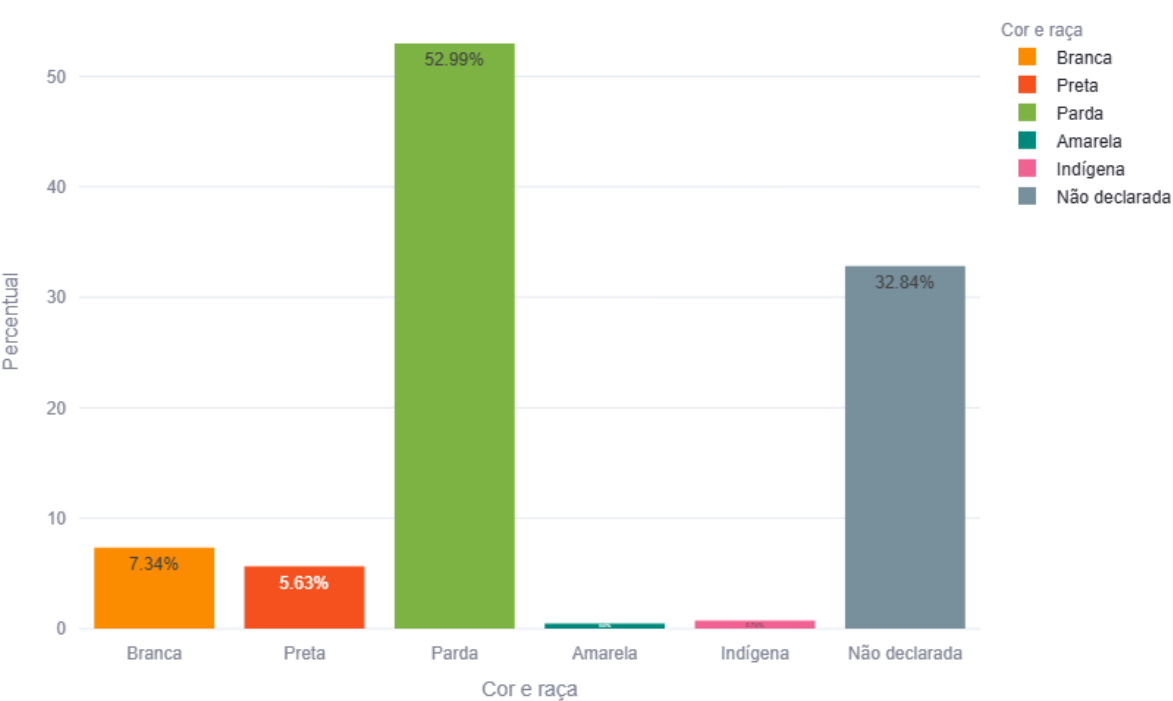
Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



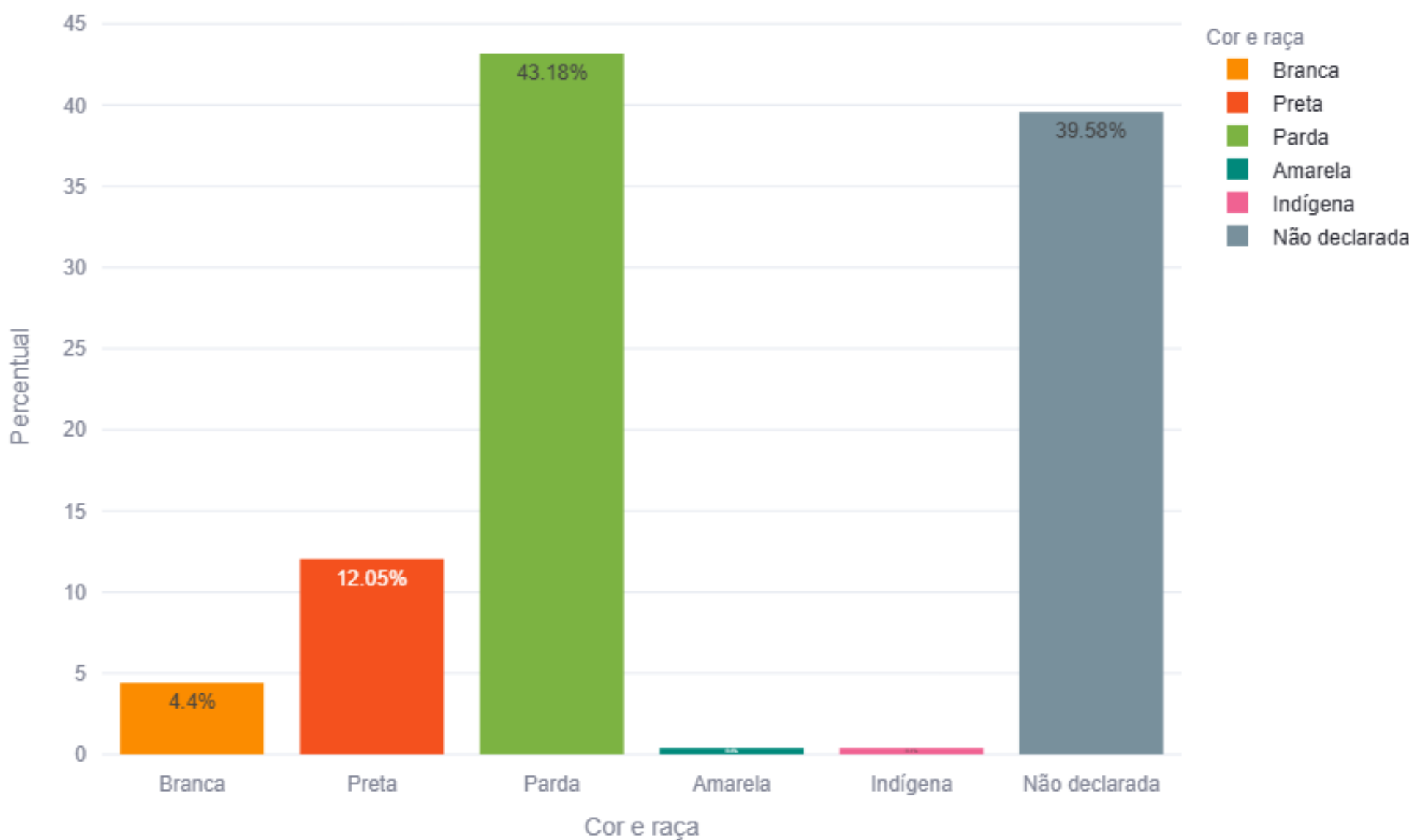
Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



Matrículas na EJA por cor/raça

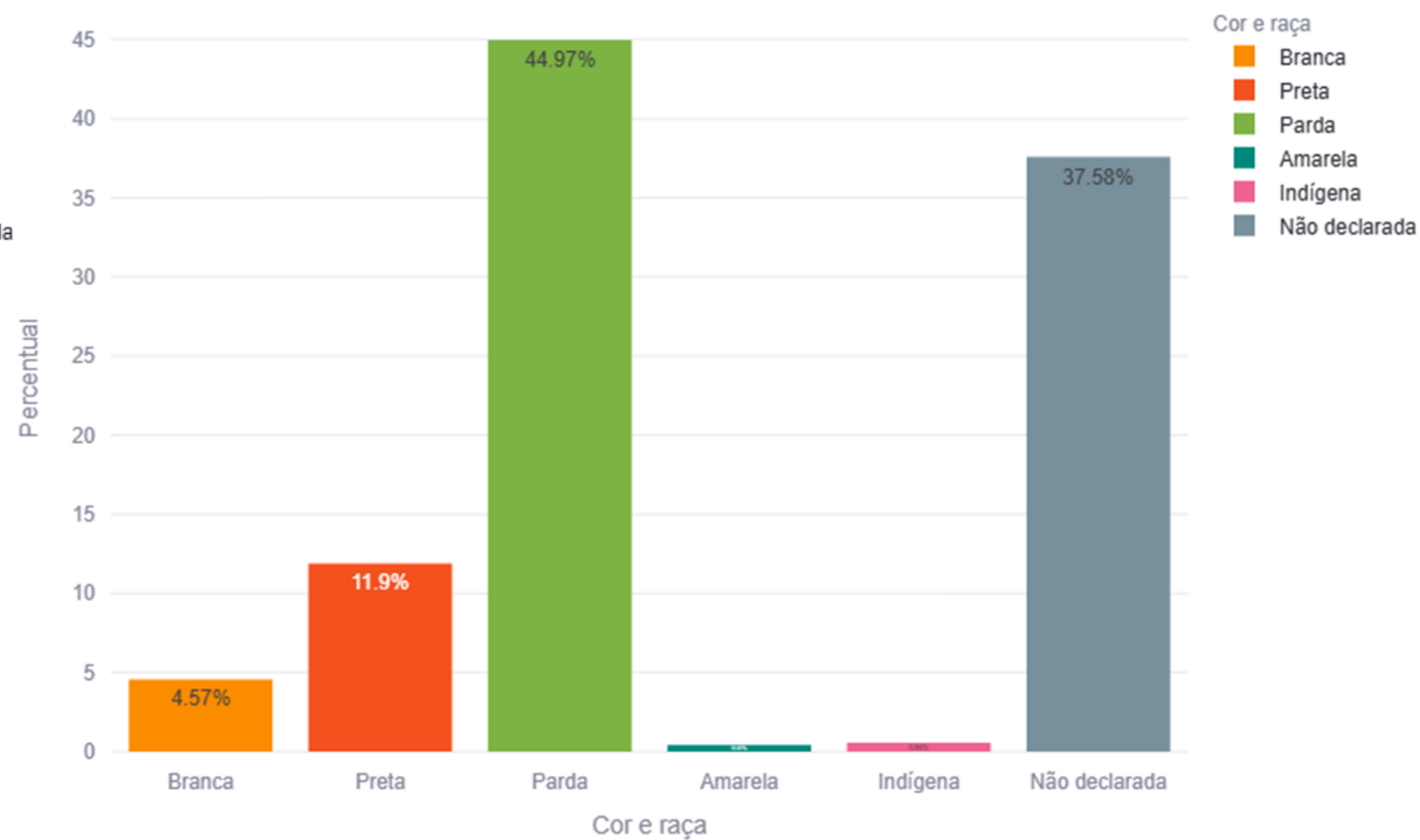
Bahia (2013) 433.665

Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



Bahia (2022) 345.011

Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça

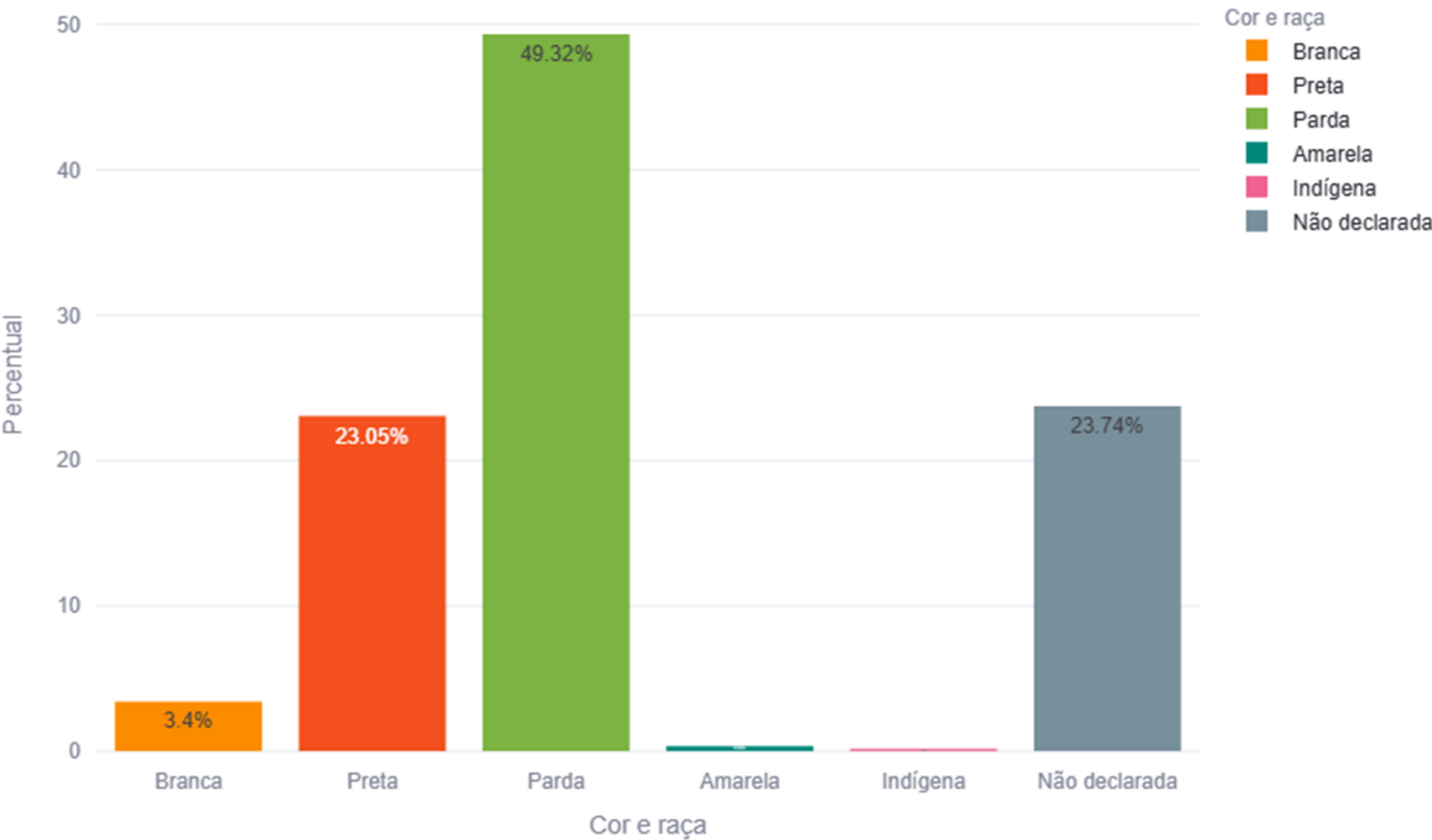


Matrículas na EJA por cor/raça - 2022

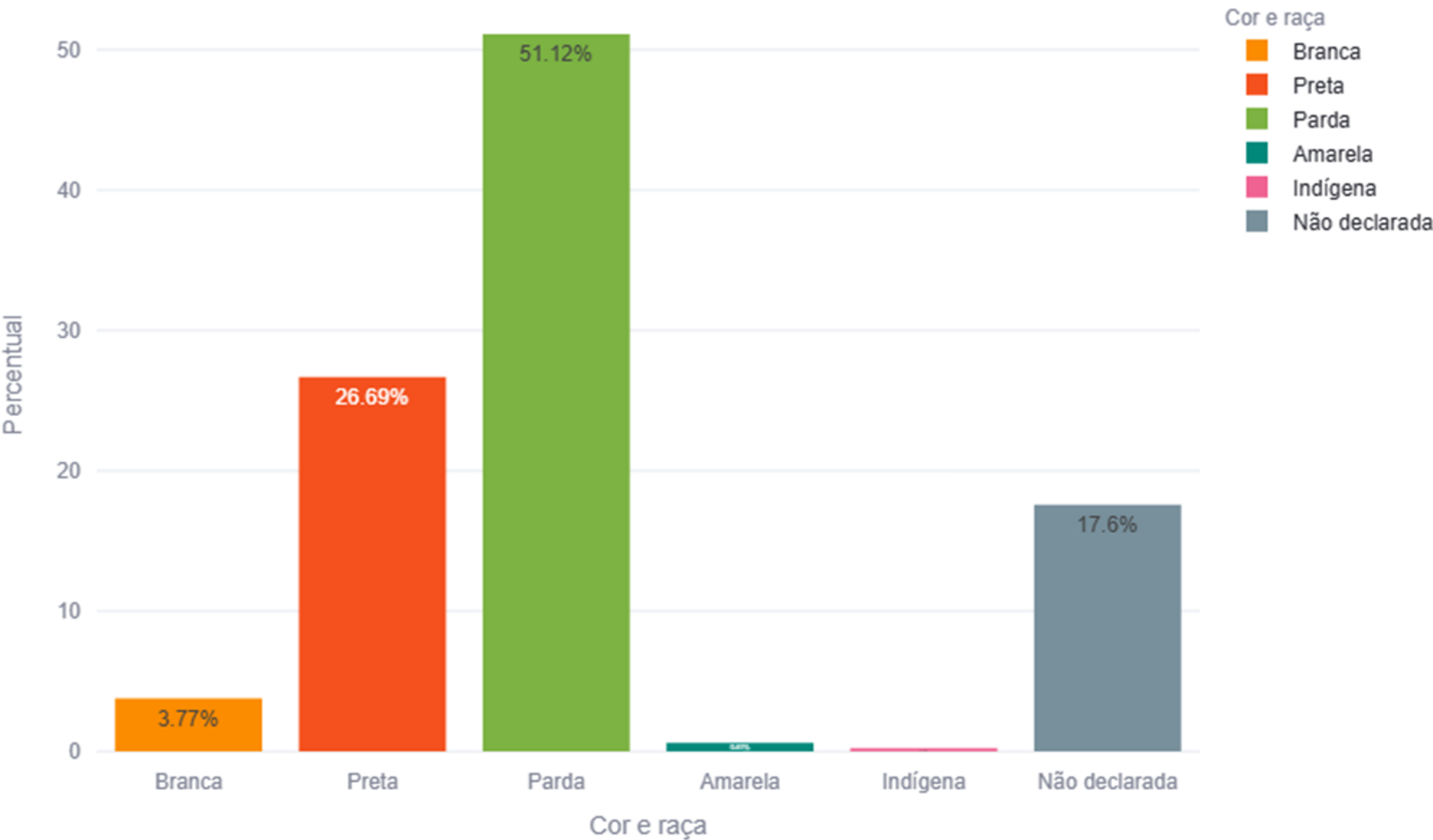
Salvador (2013) 92.416

Salvador (2022) 45.121

Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



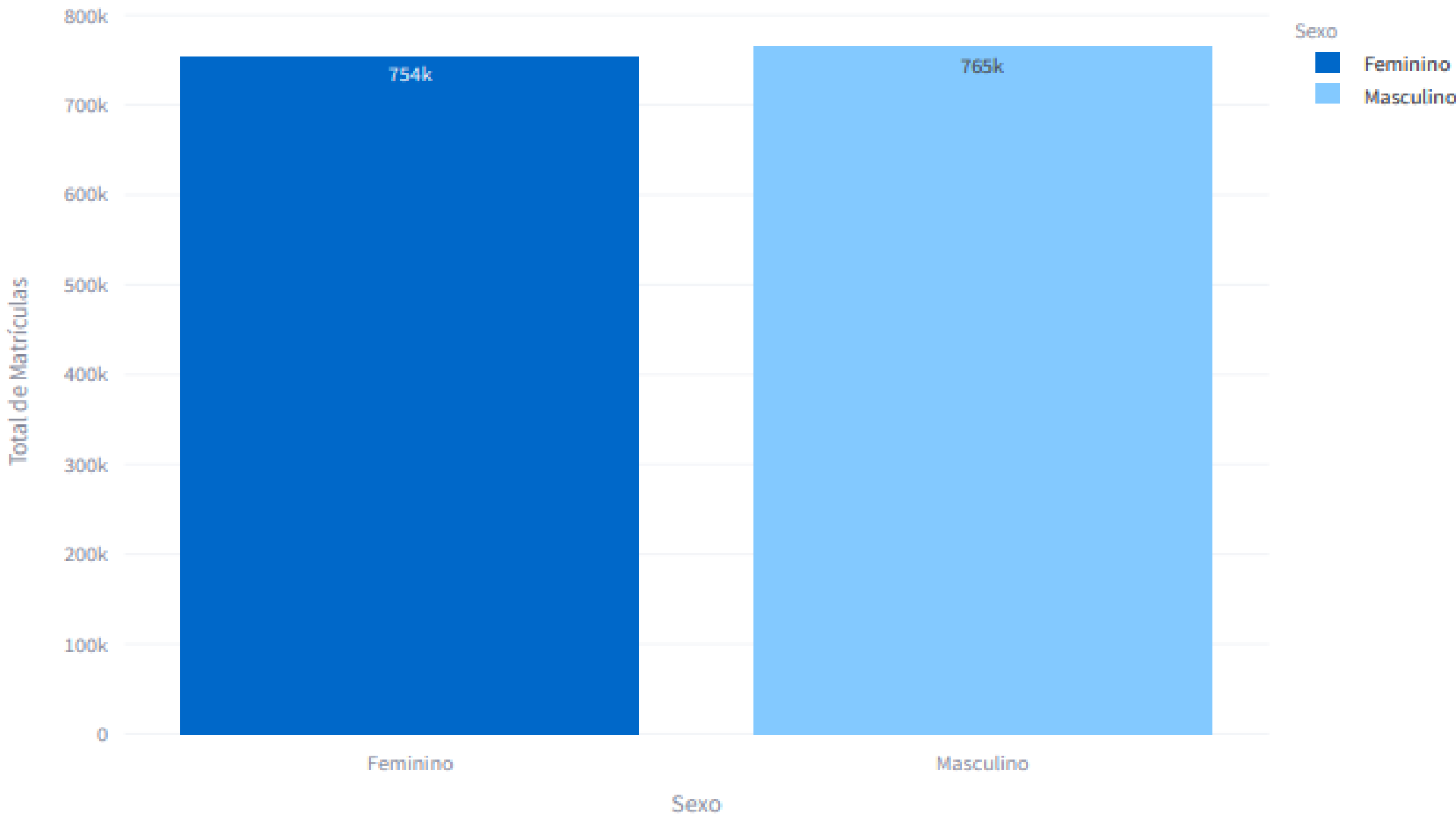
Percentual Total de Matrículas por Cor e Raça



Dados de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Matrículas por Sexo em 2013 - Nordeste

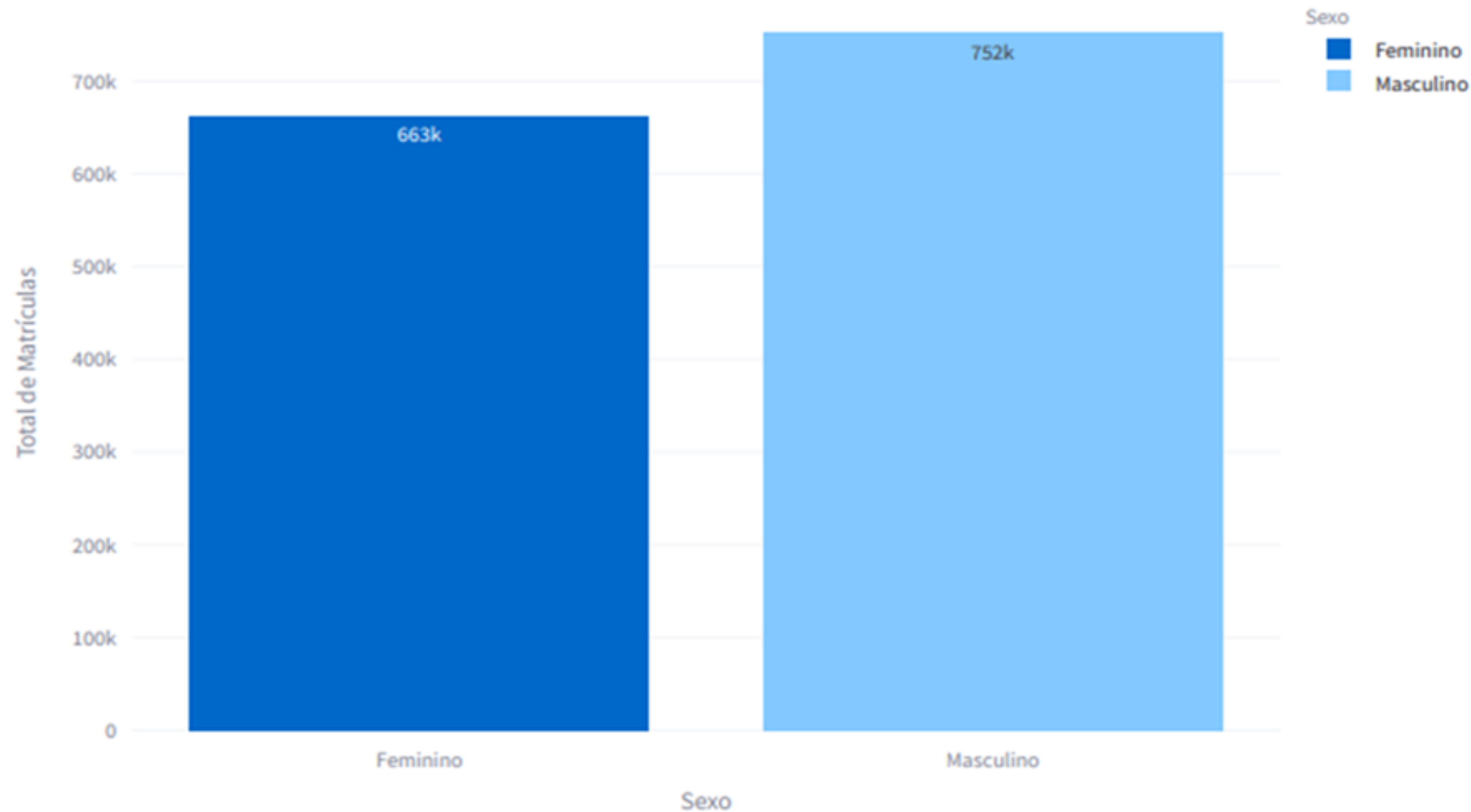
Matrículas por Sexo - Total: 1519686



Dados de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Matrículas por Sexo em 2017 - Nordeste

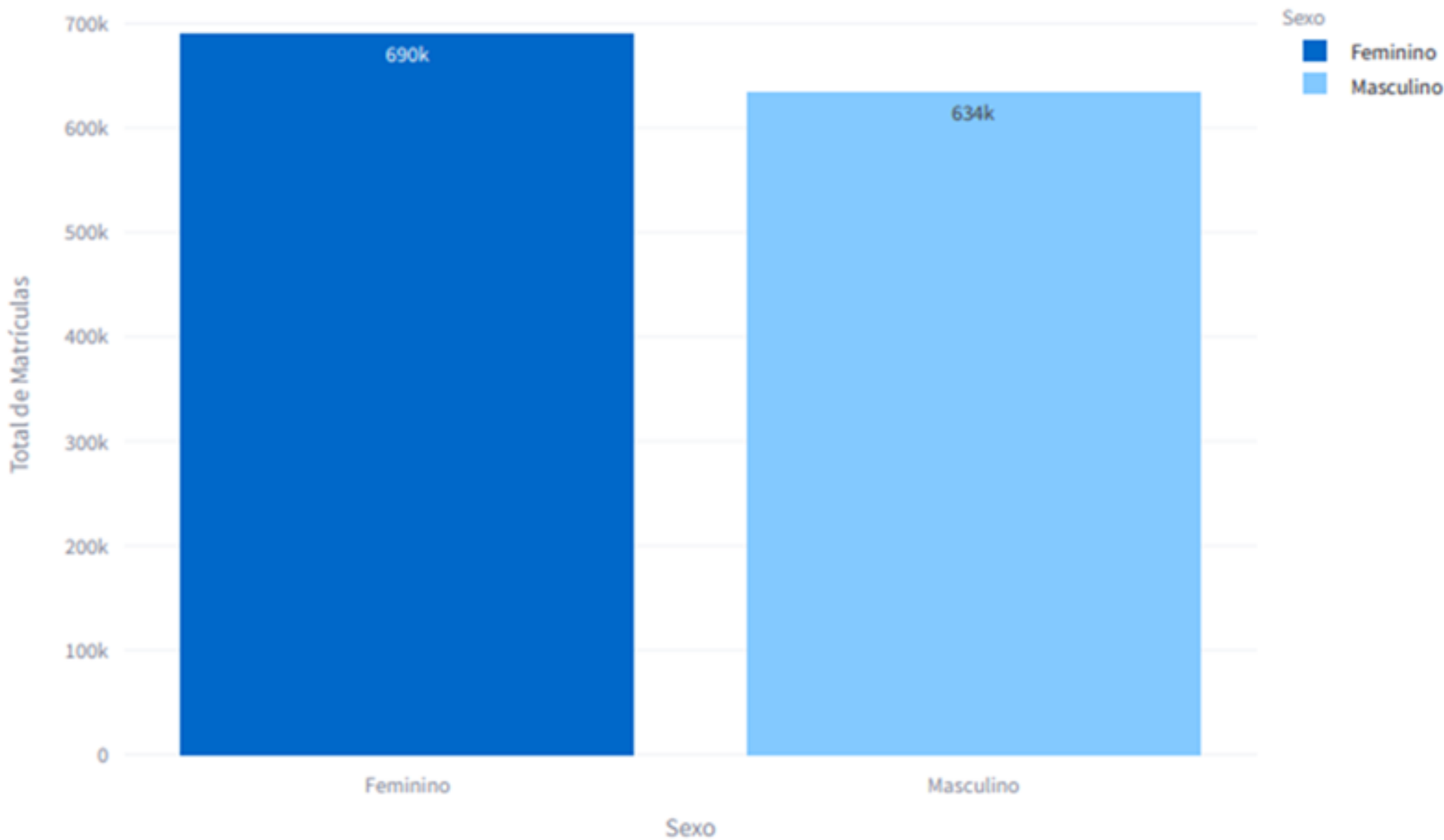
Matrículas por Sexo - Total: 1415594



Dados de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Matrículas por Sexo em 2022 - Nordeste

Matrículas por Sexo - Total: 1324478



Demanda potencial de EJA

Bahia

Salvador

Demanda Potencial Bahia	
Escolaridade	Eleitorado
ANALFABETO	773.700
LÊ E ESCREVE	1.472.813
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	2.572.168
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	475.837
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	1.709.287
Eleitorado total	7.003.805
Matriculas EJA Bahia	433.665
Demanda não atendida	6.570.140

Demanda Potencial Salvador	
Escolaridade	Eleitorado
ANALFABETO	13.133
LÊ E ESCREVE	61.965
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	337.636
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	96.511
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	290.905
Eleitorado total	800.150
Matriculas EJA Salvador	45.121
Demanda não atendida	755.029

Pesquisas sobre as/os sujeitas/os da Educação de Jovens e Adultos

- “ [...] a emergência de movimentos que reivindicam o reconhecimento político e cultural de identidades sociais singulares (mulheres, negros, jovens, indígenas, sem terra), ao lado da difusão do pensamento de autores orientados ao interculturalismo e/ou vinculados ao ‘paradigma da identidade’, favoreceu o reconhecimento da diversidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos. Em princípio, sobressai a percepção da ‘juvenilização’ do alunado da educação de jovens e adultos, mas também começam a surgir os recortes de gênero e a especificidade do campo, sendo raros e recentes os estudos que abordam a condição étnico-racial (Passos, 2004), mesmo quando os diagnósticos indicam que a população negra é maioria dentre os jovens e adultos analfabetos e com baixa escolaridade. Ainda mais notável é a escassez de conhecimento sobre as pessoas com necessidades educativas especiais, assim como sobre as identidades e práticas religiosas dos jovens e adultos inseridos em processos de escolarização (Di Pierro, 2005, p. 1121).”
- MUSIAL, Gilvanice, SOLEDADE, Jéssica. Relatório de pesquisa “Levantamento e análise de referenciais teóricos e empíricos das pesquisas sobre os/as sujeitos/as da EJA. 2024.

O Pacto articula três diferentes estratégias: a formação inicial, a 02 cursos de formação continuada em serviço e a 15 cursos de formação continuada autoinstrucional”.

PNLD – EJA – Retomado após 10 anos, distribuição de livros aos estudantes e professores da EJA dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental;
Cadernos para Ensino Médio EJA e Trilhas para Alfabetização.

Diagnóstico da ausência ou insuficiente formação para a EJA nas Licenciaturas de Pedagogia e de áreas específicas no Brasil. Soares (2011), Ventura (2012). Bem como as contribuições teórico-metodológicas para a formação de professores para a EJA (Soares e Pedrosa, 2016), entre outros.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024

- Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

- IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora.
- § 2º Os cursos de formação inicial deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas pública e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Libras e Educação Especial.

Considerações

- É importante ressaltar que a população negra (preta e parda) constitui mais que o dobro da população branca não alfabetizada e com baixa escolaridade no Brasil, seja quando consideramos grupos de idade de 60 anos ou mais ou grupos de idade de 15 anos ou mais.
- Esses indicadores alertam para o fato de que as políticas públicas universalistas não conseguem corrigir as desigualdades raciais e regionais no acesso à educação no Brasil.
- A produção acadêmica que se debruça sobre os/as sujeitos/as da EJA trata de forma superficial os marcadores de raça/cor, gênero e territorialidade, bem como para as pessoas com deficiência e pessoas em privação de liberdade.
- Nas pesquisas sobre mulheres faz-se necessários atentar para a condição do trabalho doméstico ainda na infância e os possíveis indícios de trabalho análogo à escravidão.
- A garantia do direito ao acesso e a permanência na escola de pessoas jovens, adultas e idosas.
- Provocar a pesquisa sobre EJA em uma perspectiva afrodiaspórica.

“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Não é um problema estritamente linguístico nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas político, como a alfabetização por meio da qual se pretende superá-lo. Proclamar sua neutralidade, ingênua ou astutamente, não afeta em nada a sua politicidade intrínseca” Paulo Freire (Ação cultural para a liberdade, 2011, p.19)

Referências

- DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial-Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 8 jun. 2014.
- PASSOS, Joana Célia dos. As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos. EJA EM DEBATE, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>.
- GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos e questão racial: algumas reflexões iniciais. In. SOARES, Leônicio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na Educação de Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.87-104.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011. 245 p
- MUSIAL, Gilvanice, Soledade, Jéssica. Relatório de pesquisa LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS DAS PESQUISAS SOBRE OS/AS SUJEITOS/AS DA EJA. 2024.
- SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em educação de jovens e adultos. Educação e Realidade, v. 45, n. 2, 2020.